

Linguagem & Ensino , Vol. 1, No. 1, 1998 (151-156)

Resumos das dissertações defendidas em 1996 e  
1º semestre de 1997 no Curso de Mestrado em  
Letras da Universidade Católica de Pelotas

**Autora:** Christine Nicolaides

**Título:** INTERAÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE  
PRIMEIRO GRAU

**Orientador:** Hilário I. Bohn

**Resumo:** O estudo tem como objetivo investigar como e quando acontece a interação em uma sala de aula de ensino regular em língua estrangeira de primeiro grau. A metodologia de investigação utilizada é a observação participada. Entre os itens analisados estão: a percepção dos alunos do ato sócio - pedagógico e as crenças dos aprendizes; a função de variáveis como programa, metodologia, materiais de ensino, tarefas, trabalhos em grupos, língua materna e fala do professor e dos alunos no desencadeamento da interação em sala de aula. Os dados para a análise provêm dos diários da professora - pesquisadora, dos textos de sala, gerados pelos participantes; de entrevistas com os alunos e questionários. Essa análise indica que: os alunos percebem as aulas de língua estrangeira como diferentes das outras disciplinas; as crenças dos alunos sobre aprendizagem estão baseadas sobre teorias que subjazem ao ensino da sala de aula tradicional em que o professor é o detentor do saber e o aluno assume o papel de receptor; os programas, materiais de ensino, tópicos relacionados com a vida dos alunos e a atitude do professor e dos alunos são todos elementos determinantes que possibilitam uma maior interação entre os alunos e o professor como

## LINGUAGEM & ENSINO

entre aluno e aluno. A metodologia adotada, com ênfase na oralidade, também mostrou-se fator colaborador importante no processo interativo. Os dados ainda mostram as dificuldades que a professora e os alunos enfrentam para adotarem uma metodologia de ensino - aprendizagem em que os papéis de ensinar e aprender são redefinidos e a construção da competência lingüística é feita pela interação. O estudo termina com uma discussão sobre as implicações pedagógicas dos resultados da análise e com sugestões para pesquisas posteriores.

**Autora:** Vera Lúcia Dias Fernandes

**Título:** A BUSCA DA AUTONOMIA NA SALA DE AULA DE LE:  
UMA EXPERIÊNCIA NA UCPel

**Orientador:** Hilário I. Bohn

**Resumo:** Este trabalho, um estudo descritivo, não-participado, reflexivo, busca analisar as atitudes, motivações e dificuldades de alunos submetidos a materiais de ensino extraclasse diferenciados, em situação de autonomia (em desenvolvimento) de aprendizagem. Pretende ainda, através de dados coletados de 45 alunos do Curso de Letras da UCPel , divididos em três grupos, verificar se esse trabalho gerou atitudes e produziu resultados diferentes em cada um dos grupos e levantar as crenças dos alunos com relação à aprendizagem direcionada para a autonomia. Os resultados indicam que os aprendizes do grupo cujas atividades extraclasse enfatizaram a comunicação e produção oral, tiveram um aumento significativo em sua competência lingüística e que os aprendizes em geral estão cientes de que a aprendizagem de L.E é diferente das outras disciplinas; que a competência oral necessária é aquela que permite a interação, uma vez que a internacionalização da língua tende a produzir diferentes variedades de Língua Inglesa, faladas, respectivamente, por diferentes professores. O estudo tem sugestões pedagógicas em termos de utilização de ensino não presencial e sugere que a busca de autonomia é essencial para a construção da competência lingüística numa situação de ensino a distância.

## RESUMOS DE DISSERTAÇÕES

**Autora:** Isabella Mozzillo da Moura

**Título:** TRAIÇÃO LINGÜÍSTICA E LEALDADE CULTURAL:  
A ALTERNÂNCIA DE CÓDIGO NO DISCURSO

**Orientador:** Hilário I. Bohn

**Resumo:** O presente estudo investiga o padrão de interação familiar da própria pesquisadora - eqüilíngue português/espanhol - durante conversações domésticas com seu marido - bilíngüe desequilibrado das mesmas línguas - de modo a determinar quais as motivações que a impelem a se utilizar do mecanismo do code - switching ou alternância de código lingüístico. Para detectar e elencar tais motivações foram gravados diálogos cotidianos dos falantes, os quais, transcritos e analisados, permitiram o exame e a posterior descrição de cinquenta e duas vinhetas onde ocorrem diversos episódios do fenômeno em questão. Além das motivações levantadas pela literatura especializada tais como as do tipo lingüístico, sociolingüístico, estilístico, cognitivo, emocional, ambiental, de preferência pessoal, de disponibilidade na memória, de solidariedade, de demonstração de poder, de fidelidade cultural e de mudança de tópico, são apresentadas motivações não tratadas em pesquisas anteriores, quais sejam, as que consideram a alternância como marcação discursiva, as que demonstram ser o code - switching, por vezes, justamente fator mantenedor do código utilizado e as do tipo digressivo. A partir desta pesquisa, foi possível concluir que, embora haja ocasiões em que o eqüilíngüe cometa traições lingüísticas, existem variadas forças discursivas atuando no sentido de permitir a preservação da lealdade à sua identidade bicultural.

**Autor:** Luís Isaías Centeno do Amaral

**Título:** O ABAIXAMENTO DE /i/ E /u/ NO PORTUGUÊS DA  
CAMPANHA GAÚCHA

**Orientadora:** Carmen Lúcia M. Hernandorena

**Resumo:** O presente trabalho faz uma análise do abaixamento das vogais /i/ e /u/ em posição pretônica no dialeto da campanha gaúcha, com base na Teoria Variacionista de Labov e na Teoria Fonológica Não-Linear. Os resultados da pesquisa indicam que o fenômeno abaixamento, nessa região do Rio Grande do Sul, resulta basicamente de assimilação vocálica.

## LINGUAGEM & ENSINO

**Autor:** Paulo Roberto Couto Fernandes

**Título:** A EPÊNTESE VOCÁLICA NA INTERFONOLOGIA  
PORTUGUÊS / INGLÊS

**Orientadora:** Carmen Lúcia M. Hernandorena

**Resumo:** A presente pesquisa descreve e analisa a ocorrência de epêntese - prótese e pargoge- interfonologia Português / Inglês, em dados de alunos brasileiros aprendizes de Inglês como língua estrangeira, das cidades de Pelotas, Santana do Livramento e Santa Vitória do Palmar. Os dados, que receberam tratamento estatístico, através da utilização do Pacote VARBRUL, evidenciaram que o emprego da epêntese na interlíngua é fenômeno variável, condicionado basicamente por fatores lingüísticos. Os resultados apontam o molde silábico da língua nativa dos informantes como o fator determinante da aplicação da regra de epêntese neste trabalho.

**Autora:** Maria Teresinha Py Elichirigoity

**Título:** ESTRUTURAS SINTÁTICAS MARCADAS EM  
DISSERTAÇÕES DE VESTIBULANDOS

**Orientadora:** Ana Zilles

**Resumo:** Investigação sobre o uso da reordenação de constituintes e suas funções na construção do texto, a partir do processamento da informação na mente e da orientação dada pela escola. Análise de dissertações escritas de vestibulandos, objetivando a identificação dos tipos de estruturas marcadas por reordenação de constituintes, ao mesmo tempo em que se verificam suas funções e se estabelece uma relação entre a função de cada estrutura e sua localização no parágrafo e no texto, de acordo com uma abordagem funcionalista. Estabelecimento de comparação, com referência ao uso de estruturas marcadas, entre os textos dos vestibulandos e textos dissertativos autênticos.

**Autor:** José Gilberto de Campos

**Título:** A REPETIÇÃO LEXICAL EM REDAÇÃO DE VESTIBULAR

**Orientador:** Vilson J. Leffa

## RESUMOS DE DISSERTAÇÕES

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar o processo de repetição em redações de vestibular. Para isso, selecionaram-se, aleatoriamente, 50 redações de um universo de 1.600 e procedeu-se a um levantamento das repetições, classificadas previamente em repetições simples, complexas, paráfrases simples, mútuas, parciais e complexas, substituições, elipses e dêiticos. Após essa análise quantitativa dos dados, procedeu-se a uma análise qualitativa de três redações de alunos e de uma crônica jornalística sobre o mesmo tópico, para efeito de comparação. Os resultados mostram que não é a quantidade de repetições que qualifica um texto, mas sim a competência lingüística do produtor e também que o uso de repetições simples e/ou complexas evita ambigüidade. O estudo sugere que os professores da rede escolar ultrapassem os limites da frase e utilizem os ensinamentos da Lingüística Textual.

**Autora:** Ana Maria Cardoso Lucena

**Título:** REVISÃO COLABORATIVA DE TEXTOS NO 2º GRAU

**Orientador:** Vilson J. Leffa

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo descrever a atuação de alunos de 2º grau ao revisar textos próprios individualmente e com a ajuda de parceiros do contexto escolar (professor e colegas), verificando as contribuições dessa atividade para o processo de ensino aprendizagem de produção textual. Para atingir esse objetivo, proporcionou-se aos alunos o envolvimento em quatro situações de escritura de textos que foram produzidos sempre em função de determinadas situações comunicativas, em que os sujeitos foram motivados com a utilização de recursos diversos (leitura de textos, coleta de fotos e letras de músicas, audição de programa radiofônico) e com a pré-definição dos interlocutores. Toda fase de produção foi seguida de dois momentos, sendo o primeiro destinado à revisão individual e, o segundo, `a revisão colaborativa, efetuada, no primeiro e terceiro textos, com o auxílio dos colegas e, no segundo e quarto, com o auxílio da professora. A pesquisa revelou que, inicialmente, os sujeitos concentravam-se, em geral, nos aspectos locais, privilegiando mudanças de superfície que não afetavam o significado dos enunciados. No entanto, as atividades colaborativas de revisão foram capazes de contribuir para que os alunos percebessem que a atenção dos leitores não estava focalizada apenas na correção

## LINGUAGEM & ENSINO

gramatical, mas, também, no conteúdo dos textos. Esse reconhecimento fez com que os sujeitos passassem a considerar os aspectos globais das produções, embora, nesse âmbito, o sucesso das alterações tenha alcançado um índice menor do que o observado na revisão de aspectos locais. Este trabalho mostra, ainda, que, das duas modalidades de revisão colaborativa - com o professor e com o colega -, resultaram melhorias nos textos e situações de aprendizagem, pois, independentemente de que fossem os parceiros, os sujeitos manifestavam a capacidade de refletir sobre a linguagem e perceber a necessidade de ajustamentos.

**Autora:** Rosana Massaro Carneiro Monteiro

**Título:** INFERÊNCIA E INTERFERÊNCIA NA LEITURA DE ALUNOS DE 1º E 2º GRAUS

**Orientador:** Vilson J. Leffa

**Resumo:** Esta dissertação trata do processo de inferenciação na leitura de diversos tipos de textos por alunos de 1º e 2º graus. Focalizando os estudos sobre o processo de inferenciação, que possibilita ao leitor o preenchimento de lacunas deixadas pelos textos, com base no conhecimento lingüístico, textual e de mundo, aborda-se a noção de *esquemas* para explicar a compreensão. Duas turmas foram selecionadas, sendo uma de sétima série do primeiro grau e outra de segundo ano do segundo grau, ambas com trinta alunos. Os instrumentos utilizados constaram de quatro textos, sendo dois de publicidade e dois de ficção. Os dados foram coletados em quatro períodos normais de aula de Língua Portuguesa. Os resultados mostram que tantos os alunos-leitores de 1º como os de 2º graus usam o processo de inferenciação. As implicações pedagógicas são igualmente apresentadas na intenção de auxiliar o professor de língua materna ao melhor manejo com diferentes tipos de textos.